

ESTUDO SOBRE O INTERESSE DA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE RODEIO BONITO/RS.

Ariane Raymundo Silva ¹

Laura Rudzewicz ²

RESUMO

Apresenta-se um estudo exploratório descritivo sobre a opinião dos moradores rurais do município de Rodeio Bonito/RS a respeito de seus interesses quanto à implantação do turismo rural em suas propriedades. O estudo procurou identificar o conhecimento destes cidadãos quanto à prática do turismo em propriedades rurais, além de retratar a posição do poder público quanto a esta possibilidade. Os dados, coletados a partir de entrevistas, foram analisados sob uma abordagem quali-quantitativa de forma a possibilitar uma melhor compreensão dos dados coletados a partir das entrevistas. Caracterizaram-se as famílias entrevistadas como agricultor familiar, jovem, com baixo nível de escolaridade; quanto à propriedade como de pequeno porte, de atividade agropecuarista, apresentando diversos espaços de lazer como mata nativa e recursos hídricos. Por fim, foi identificado, nos participantes da pesquisa, o interesse em implementar a atividade turística no local, porém constatou-se a necessidade de orientar todos os atores, poder público e comunidade rural, envolvidos quanto aos pontos positivos e negativos no processo.

Palavras-chave: Turismo rural, Agroturismo, Planejamento sustentável, Rodeio Bonito/RS.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, UFPEL. Email: ariane_rs@hotmail.com

² Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, UFPEL. Email: laurar.turismo@gmail.com

INTRODUÇÃO

As décadas de 1970 e 1980 no Brasil foram marcadas pela depressão econômica no meio rural devido a avanços tecnológicos que trouxeram uma grande revolução na produção e maquinários agrícolas produção e maquinário (SCHNEIDER; FIALHO, 2000). Após esse período, o meio rural passou a ser visto como oportunidade para o desenvolvimento de atividades turísticas, tornando-se opção de renda complementar para produtores rurais. Assim como qualquer atividade econômica, no turismo também se faz necessária a análise e o planejamento da atividade, almejando resultados em longo prazo e incluindo a comunidade em todo o processo de elaboração e, principalmente, de avaliação do planejamento turístico.

De acordo com Barretto (1991, p.13) “um bom planejamento de turismo requer uma profunda pesquisa social, em que toda e qualquer tentativa de neutralidade seria um desrespeito para com os sujeitos que necessariamente fazem parte do processo”. A partir dessa afirmação, a pesquisa procurou responder os seguintes questionamentos: qual é a opinião de uma determinada comunidade a respeito da implantação da atividade turística no seu município? Esse planejamento é de vontade unilateral – governamental – ou também é quisto pela comunidade local? Além de procurar saber o que o município tem como potenciais turísticos do ponto de vista dessa comunidade local.

A presente pesquisa teve como objetivos tornar conhecida a opinião

dos moradores rurais do município de Rodeio Bonito/RS a respeito de seus interesses quanto à implantação do turismo rural em suas propriedades, bem como procurou-se identificar o conhecimento destes cidadãos quanto à prática do turismo em propriedades rurais. Além de retratar a posição do poder público quanto a esta possibilidade.

O município de Rodeio Bonito está localizado há 432 km da capital Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, tem área total de 83 km² e população total de 5.743 habitantes. Sua zona rural é representada por uma extensão territorial de, aproximadamente, 80 km² com 1.433 habitantes³. Seu produto interno bruto (PIB) é composto basicamente por serviços (58%), agropecuária (30%) e indústria (12%)⁴.

Com base em informações disponibilizadas pela Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul (SETUR)⁵, o município de Rodeio Bonito faz parte da Rota das Águas e Pedras Preciosas, na Região Turística Hidrominerais, localizada no norte do Estado, na qual também estão inseridos, entre os principais municípios, Ametista do Sul e Frederico Westphalen. A

³ Dado fornecido em entrevista por funcionário da EMATER/RS do município.

⁴ IBGE Cidades. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em 04 de abril de 2011.

⁵ Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul (SETUR). Disponível em <<http://www.turismo.rs.gov.br>>. Acesso em 04 de abril de 2011.

participação do município na rota não é ativa, pois não há divulgação do município enquanto destino turístico, inexistindo folders, *websites*, ou outros informativos a respeito dos atrativos locais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde meados dos anos 1980, as práticas do turismo rural ou turismo no espaço rural foram impulsionadas tanto pela fuga das populações dos grandes centros urbanos para um contato mais próximo com a vida no campo, quanto por parte das comunidades rurais como uma opção de renda complementar, evitando, assim, o êxodo rural nas comunidades.

Segundo Tulik (2006) o turismo rural e o turismo no espaço rural são fenômenos recentes que ainda encontram divergências conceituais. Contudo, após a análise de diversos conceitos observou-se a seguinte diferenciação: o Turismo no Espaço Rural não necessariamente envolve a produção agropecuária, enquanto o Turismo Rural deve estar de alguma forma, ligado às práticas agropecuárias existentes na propriedade onde está sendo inserido.

Dentre tais conceitos, Rodrigues (2000) apresenta o turismo rural dividido em dois grupos, ambos relacionados com o patrimônio cultural. O primeiro grupo, definido por ela como o *turismo rural tradicional*, é subdividido em: a) de origem agrícola e b) de colonização européia. O segundo grupo, o *turismo rural contemporâneo*, é

subdividido em: a) hotéis-fazenda, b) pousadas rurais, c) segunda residência campestre, e d) campings rurais. De acordo com essa classificação, o turismo em Rodeio Bonito/RS poderia ser considerado turismo rural tradicional, devido à forma como o município foi originado e também às tradições italianas ainda preservadas nas famílias daquela comunidade.

De acordo com Ruschmann:

Na sua forma mais original e 'pura', o turismo rural deve estar constituído em estruturas eminentemente rurais, de pequena escala, ao ar livre, proporcionando ao visitante o contato com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e as chamadas sociedades praticamente 'tradicionais'. (RUSCHMANN, 2000, p.63)

A pesquisa também considerou a ideia de Oxinalde (apud SILVA; VILARINHO; DALE, 2000, p.16) ao afirmar que o "turismo rural engloba modalidades de turismo, que não se excluem e que se completam, de forma tal que o turismo no espaço rural é a soma de ecoturismo e turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo, agroturismo e turismo de aventura".

Da mesma forma, procurou-se trabalhar com o seguinte conceito de Agroturismo:

[...] atividades internas à propriedade, que geram ocupação complementar às atividades agrícolas, as quais

continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do tempo-livre das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. (SILVA apud CAMPANHOLA; SILVA, 2000, p.148)

No final da década de 1990, segundo pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural (ABMR) apresentada por Campanhola e Silva (2000), as atividades não agrícolas no meio rural, entre elas o turismo, tomaram proporções tão grandes que fizeram com que a quantidade de produtores optantes por esta prática aumentasse significativamente. Assim, programas do governo começaram a ser criados a fim de contribuir para esse crescimento, como por exemplo, o PRONAF⁶ – Programa Nacional de Fomento da Agricultura Familiar – criado pelo Governo Federal em 1995, visando fomentar os projetos de turismo rural em propriedades de agricultura familiar, entre outros.

No ano de 2007, o Governo Estadual do Rio Grande do Sul homologou a Lei Estadual nº 12.845 a qual “institui a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural no Estado do Rio

Grande do Sul”. Essa lei tem por objetivo “promover ações relativas ao planejamento e ao fomento do turismo rural, assim como desenvolver, impulsionar e difundir os produtos e as potencialidades do setor rural do Estado”⁷.

Com tais incentivos governamentais para o fomento da atividade do turismo rural, os autores Santos, Souza e Rapoport (2006) apontam para as falsas esperanças geradas nas comunidades rurais a partir da afirmação de que o turismo rural pode superar uma crise agrícola a partir da diversificação da economia. Ao mesmo tempo eles afirmam que “permanece importante avaliar de forma mais realista o potencial de uma área rural tendo em vista um desenvolvimento turístico” (SANTOS; SOUZA; RAPOPORT, 2006, p.154).

De acordo com Andrade (1998, p.13) “Ser turista é fácil; difícil é a atividade preparatória dos que pretendem capacitar-se para exercer as tarefas que garantem um turismo de melhor nível para turistas de todos os níveis”. A arte do saber planejar é um trabalho de muita paciência, pois requer bastante trabalho no início, uma rigorosa manutenção no desenvolvimento, para um resultado que será percebido em longo prazo. Segundo Hall (2004, p.24) “planejar é, portanto, apenas uma parte de um processo global de ‘planejamento-decisão-ação’”.

⁶ PRONAF. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?PRONAFFAQ>>. Acesso em 26 de abril de 2011.

⁷ LEI Nº 12.845, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2007. Disponível em <<http://www.al.rs.gov.br/Legis/Arquivos/12.845.pdf>>. Acesso em 26 de abril de 2011.

No presente trabalho, o planejamento é entendido como:

um processo que consiste em determinar os objetivos de trabalho, ordenar os recursos humanos disponíveis, determinar os métodos e as técnicas aplicáveis, estabelecer as formas de organização e expor com precisão todas as especificações necessárias para que a conduta da pessoa ou do grupo de pessoas que atuarão na execução dos trabalhos seja racionalmente direcionada para alcançar os resultados pretendidos. (ESTOL; ALBUQUERQUE apud RUSCHMANN, 1997, p.84)

Em um planejamento turístico a relação entre comunidade rural local e atividade turística tem início a partir do momento em que a comunidade passa a perceber que tem o poder de decisão sobre o desenvolvimento ou não da atividade turística no município, evitando que o poder público se responsabilizar totalmente pela atividade, afinal:

a participação da comunidade pode ser de utilidade: reduzindo os impactos negativos do turismo, que se devem ao desenvolvimento incorreto e à atração de formas inadequadas de turismo; e aumentando a tolerância da comunidade em relação ao turismo e ao comportamento dos turistas. (SWARBROOKE, 2000, p. 66)

A sustentabilidade social atrelada ao desenvolvimento turístico é vista na

preocupação com a comunidade, seus costumes e tradições. O turismo pode trazer novas oportunidades de aprendizado, além de possibilitar renda às famílias e à toda comunidade envolvida. Segundo Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p.363), “A expressão turismo sustentável transmite uma obrigação social mais funcional para garantir as condições necessárias a manter o ambiente físico e um ‘estado preservado’ para as gerações futuras”.

Froehlich (2000, p.183) afirma que “além do rural ser reivindicado como um espaço passível de apropriação, em muitos lugares também passa a ser encarado como uma forma de vida ou um modelo alternativo de sociedade”. Sendo assim, a atividade turística em Rodeio Bonito poderia trazer a preservação desta “forma de vida”, oportunizando diversos benefícios ao local evitando o êxodo rural dos jovens, aumentando e diversificando a renda das famílias e da comunidade em geral e valorizando o trabalho do produtor rural.

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, sendo em um primeiro momento utilizadas fontes bibliográficas como base para a identificação dos pontos de maior relevância teórica a serem abordados como: turismo rural, agroturismo, planejamento turístico e a relação entre turismo e sustentabilidade. Após, utilizou-se de fontes documentais como forma de

complementar o embasamento teórico, a partir do Plano Diretor de Rodeio Bonito/RS (2005) e projetos municipais referentes ao turismo. Também foi consultada a legislação estadual e federal acerca do desenvolvimento e possibilidades de fomento específico ao turismo rural.

Os procedimentos técnicos foram realizados a partir de levantamento de dados realizado a partir de dois roteiros de entrevistas: um voltado à comunidade rural e outro, às instituições do poder público relacionadas com o turismo. À comunidade rural utilizou-se um roteiro de entrevista estruturado que permitiu traçar o perfil socioeconômico das propriedades rurais e das famílias entrevistadas além de identificar o conhecimento das mesmas em relação ao Turismo Rural. Ao poder público aplicou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas, todas relacionadas ao desenvolvimento do turismo na região e a possível existência de projetos turísticos no município.

Os roteiros de entrevistas foram elaborados de maneira que respondessem a todos os objetivos da pesquisa. Foi baseado no roteiro de entrevistas do estudo de Klumb (2009), assim como nas ideias de Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) a respeito dos efeitos positivos e negativos da implantação da atividade turística em uma comunidade local.

Foram entrevistadas 23 famílias que vivem na zona rural do município de Rodeio Bonito/RS e quatro representantes de diferentes órgãos

e instituições públicas: Prefeitura (Secretaria de Educação, Cultura e Desportos e Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo), EMATER/RS e Sindicato dos Produtores Rurais de Rodeio Bonito.

A coleta dos dados ocorreu entre os dias 18 de abril de 2011 e 18 de maio de 2011. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem quali-quantitativa, pois a maior parte das informações adquiridas em aplicação de entrevista foi transformada em números para a melhor compreensão e análise dos dados. Enquanto a abordagem qualitativa foi utilizada de forma a completar a análise dos dados estatísticos, oferecendo maior detalhamento das informações na análise dos dados.

Os dados das entrevistas foram sistematizados através do programa Microsoft Office Excel 2007, gerando gráficos e tabelas que proporcionaram a análise dos dados. A partir de tais análises foi possível traçar o perfil dos moradores rurais da comunidade pesquisada, assim como a caracterização dessas famílias e o conhecimento desses moradores rurais a respeito do turismo rural em geral e suas percepções quanto ao que sua propriedade poderia vir a oferecer para o turista. Já a análise dos dados das entrevistas realizadas com o poder público permitiu a identificação de informação a respeito de projetos para o município na área do turismo e do grau de envolvimento da comunidade nos processos de implantação dos mesmos. Todos os entrevistados foram solicitados a identificar a sua opinião sobre os

pontos fortes e fracos da implantação do turismo, de acordo com seus conhecimentos a respeito do assunto.

RESULTADOS

Para traçar o perfil das propriedades pesquisadas, além do tamanho em hectares, os proprietários foram questionados quanto às atividades rurais desenvolvidas na propriedade; se contam com apoio ou assistência de algum órgão ou instituição e o que compõe a área da propriedade. Em todas as propriedades pesquisadas foram identificadas mais de uma atividade rural, destacando-se a agricultura como a atividade mais desenvolvida dentre o universo pesquisado, presente em 22 das 23 propriedades, seguida da pecuária, presente em 14 delas e da suinocultura presente em dez propriedades. A apicultura e a avicultura foram identificadas como atividades de subsistência e a silvicultura é associada à pecuária como fonte de renda apenas em uma propriedade. Também foram citados, através da opção *Outros* do roteiro de entrevistas, o cultivo de fumageira, a citricultura e a piscicultura.

Quanto a composição, listou-se uma série de instalações e recursos que compõem uma propriedade rural, a fim de identificar um possível parâmetro de estrutura e verificar a potencialidade das propriedades pesquisadas. Constatou-se que 20 delas ainda preservam a *mata nativa*, e cerca de 15 tem recursos hídricos como *açudes*, *rios* e *cachoeiras*. Do

total de 23, apenas uma propriedade não apresenta uma *casa principal*, pois utiliza uma *casa secundária* como residência da família. A instalação *Galpão* está presente em 21 propriedades, seguido de *criação de animais* em 17, *cultivo de hortifrutigrangeiros* em apenas sete propriedades, e no item *outros* foram apresentados: a sanga, citada duas vezes, a *nascente* e o *estábulo*, citados apenas uma vez cada.

Concordando com a ideia de Oxinalde (apud SILVA; VILARINHO; DALE, 2000, p.16) de que “o turismo rural engloba modalidades de turismo que não se excluem e que se completam”, os dados indicam que as propriedades pesquisadas tem potencial para desenvolver junto ao turismo rural outras modalidades de turismo, como o turismo de aventura, o ecoturismo e o turismo esportivo, que poderiam ser desenvolvidos a partir dos recursos hídricos e da mata nativa, e ainda, o turismo cultural a partir da comunidade rural. O ecoturismo inclusive, poderia ser desenvolvido em todas as propriedades desde que siga seus preceitos de educação e promoção da conservação ambiental.

Se o município fosse desenvolver o turismo, as modalidades de turismo que mostram-se mais próximas ao perfil das propriedades seria o Turismo Rural, mais especificamente o segmento de agroturismo, devido a forte característica da agriculturura familiar. A pesquisa não identificou qualquer propriedade que se enquadrasse no conceito de turismo no espaço rural, pois todas as

propriedades pesquisadas desenvolvem algum tipo de atividade rural.

Para traçar o perfil socioeconômico das famílias os entrevistados foram solicitados a citar o número de integrantes da família conforme faixa etária, gênero e escolaridade. O que resultou em um universo relativamente jovem, onde das 88 pessoas que compõem o universo pesquisado, 44% apresentam idade entre 26 e 50 anos e 11% são jovens adultos (entre 16 e 25 anos). Enquanto 45% se dividem entre crianças (de zero a 15 anos) e adultos acima de 50 anos.

Quanto ao gênero, o universo pesquisado é composto de 52 homens e 36 mulheres. Quanto à escolaridade, o grupo pesquisado caracteriza-se como de baixa escolaridade, pois 59% dos pesquisados têm Ensino Fundamental incompleto, 5% terminaram o Ensino Médio, 3% estão cursando o nível superior e apenas 7% já é graduado. Essas informações correspondem a 85 pessoas, considerando que três referem-se a crianças menores de seis anos. O baixo nível de escolaridade do universo pesquisado, segundo relatos dos entrevistados, pode ser atribuído a dificuldade de acesso as escolas que existia há anos atrás, na época em que a população entre 26 e 50 anos encontrava-se em idade escolar.

Em relação à composição da renda das famílias pesquisadas, somente uma das famílias relatou que a atividade agrícola não compunha a renda familiar, existindo apenas

como forma de subsistência, sendo a aposentadoria a única fonte de renda dessa família. E também, somente uma família sobrevive de todas as opções apresentadas, *atividade agrícola; não-agrícola e aposentadoria*. Nos outros casos, a atividade agrícola mostrou-se sempre vinculada a outro tipo de renda, de forma a contribuir para a composição da renda familiar.

Para identificar a relação da comunidade rural rodeiense quanto à prática do Turismo Rural, primeiramente, as famílias foram questionadas se conheciam ou não o Turismo Rural. Constatou-se que 43% das famílias pesquisadas conhecem o Turismo Rural e 52% não conhecem, enquanto somente uma família não quis expor sua opinião (5%). Esse percentual acentuado de famílias que não conhecem o turismo rural deve ser levado em conta quando no momento de decisão em relação a optar ou não pela atividade turística no município a fim de evitar as “falsas esperanças” citadas por Santos, Souza e Rapoport (2006).

Logo, as famílias foram questionadas a respeito da Rota das Águas e Pedras Preciosas, onde 52% das famílias entrevistadas responderam não conhecer a rota, enquanto 43% responderam conhecer. Ainda que a maioria dos entrevistados demonstrasse não conhecer a Rota das Águas e Pedras Preciosas, outro dado verificado é que a maioria dessas pessoas (65%) sabe que Rodeio Bonito faz parte dessa rota, enquanto 35% não sabem.

Para caracterizar as propriedades a partir do ponto de vista dos proprietários, as famílias foram questionadas quanto a estarem de acordo ou não com a inserção da atividade turística em sua propriedade. Do total de famílias pesquisadas, 74% são a favor da inserção da atividade turística em sua propriedade, 17% posicionaram-se contrárias, e 9% das famílias não responderam a pergunta.

Aqueles que responderam positivamente ao questionamento anterior foram solicitados a identificar, em uma lista previamente elaborada, que tipo de produtos poderia oferecer aos visitantes. Destacaram-se a *Alimentação*, seguido de *Área de lazer* e *Área de camping*. Quanto à possibilidade de oferecer hospedagem ao visitante, sete famílias poderiam oferecer esse serviço, enquanto cinco delas poderiam disponibilizar *produtos artesanais para venda* e atividade de *pesque-pague*, respectivamente. O item *outros* foi marcado uma vez onde foi sugerido visita a um garimpo desativado.

Em seguida, os pesquisados foram solicitados a identificar o tipo de atividade rural que poderia envolver a participação dos visitantes. Devido ao elevado número de criadores de gado de leite, a *Ordenha* foi a atividade rural mais citada (65% das ocorrências), seguido da *Colheita* (50%) e da *Preparação de pratos típicos* (40%). Ao selecionarem o item *Outros*, cinco famílias citaram: coletar mel, preparar a serragem, capinar, limpar estrebaria e arrastar pasto. Esse dado pode indicar uma

tendência das famílias em acreditarem que o turista “pagará para trabalhar”, dessa forma se faz necessário rever essa ideia a fim de evitar conflitos futuramente no caso da implantação do turismo nas propriedades.

Esses dados indicam a caracterização de um turismo rural diversificado na questão de tipos de atividades e serviços que estas propriedades podem vir a promover. Porém, a partir dos estudos bibliográficos identificou-se o potencial de desenvolvimento do agroturismo nesta localidade, pois segundo Silva (apud CAMPANHOLA; SILVA, 2000) o agroturismo é desenvolvido a partir do tempo livre dessas famílias, ou seja, não interfere no desenvolvimento das outras atividades que acontecem dentro da propriedade.

Constatou-se também que mesmo sendo a favor da implantação do Turismo Rural, algumas famílias não acreditam no potencial da propriedade. Das 17 famílias que se disseram a favor da implantação do Turismo Rural na propriedade, 70% acreditam que sua propriedade tenha atrativos a oferecer, porém 30% das famílias entrevistadas não acreditam nessa realidade.

Posteriormente, os entrevistados foram solicitados a identificar, em suas respectivas propriedades, tudo que consideravam como atrativos turísticos e a *lida do campo* foi o item mais identificado pelas famílias como um atrativo, citado seis vezes, seguido *da propriedade em geral*, recorrente quatro vezes, e recursos hídricos (*Açude* e *Rio da Várzea*) e

mata nativa, citados três vezes cada. A *pesca*, a *cachoeira* e o *garimpo* foram citados duas vezes, enquanto *nascente* e *sanga* foram indicados uma vez cada. Uma das famílias ainda considerou como atrativo ela mesma, ou seja, os integrantes da família se identificaram como atrativos.

Com relação ao poder público, todos os entrevistados foram questionados quanto à existência de projetos de implantação do turismo no município e quanto ao Plano Diretor (2005) da cidade. Todos afirmam ser a favor do turismo no município, justificando que a iniciativa aumenta as divisas. Todos disseram conhecer a Rotas das Águas e Pedras Preciosas e todos sabem que Rodeio Bonito está inserido nessa rota turística, porém, afirmam que não há participação ativa do município na mesma. O Secretário de Indústria, Comércio e Turismo relatou que falta um planejamento, mas não apontou nenhuma iniciativa que indique um projeto de implantação da atividade turística no município.

O planejamento turístico de um município é um processo demorado, pois são necessários vários levantamentos para formatá-lo. De acordo com Estol e Albuquerque (apud RUSCHMANN, 1997) é um processo que consiste em determinar objetivos, recursos humanos, métodos e técnicas, e, portanto, ao executar o projeto faz-se necessário que todos os envolvidos tenham a clareza dos objetivos pelos quais começaram e desejam continuar com o processo de planejamento turístico.

O que se pôde perceber em geral das entrevistas com o poder público é que há o interesse, mas falta conhecimento específico em relação ao turismo para motivar o desenvolvimento da atividade no município. Quanto ao Plano Diretor, foi constatada ausência de qualquer intenção quanto à implantação da atividade turística no documento, além da revelação por parte de servidores públicos de que a elaboração do Plano Diretor foi realizada por uma empresa terceirizada e pouco teve a inclusão da comunidade no processo de elaboração.

Ao final do roteiro de entrevista foi solicitado a todos os entrevistados, tanto comunidade rural quanto representantes do poder público local, que identificassem os pontos positivos e os negativos da implantação do turismo. De acordo com as respostas obtidas, dentre os pontos positivos o de maior incidência entre os entrevistados foi *Melhora a qualidade de vida*, assinalado por 20 entrevistados, e o de menor incidência foi *Ajuda a diversificar a economia*, assinalado por nove entrevistados. Do total de 23 entrevistados somente sete não assinalaram qualquer uma das alternativas.

Em relação aos pontos negativos, poucos foram assinalados sendo que a opção *Estimula a ocorrência de mudanças muito bruscas nos modos de vida locais* foi a mais assinalada, por cinco respondentes, enquanto as opções: *Degrada e polui o ambiente físico natural*; *Gera desentendimentos* e *Gera problemas*

trânsito e de transportes, assinaladas uma vez cada. Do total de 23 entrevistados, 16 não marcaram qualquer uma das alternativas.

O turismo já foi responsabilizado por causar inúmeros danos pelos lugares onde se instalou, portanto, Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) afirmam que é necessário todos os envolvidos no processo de implantação da atividade turística terem a clara ideia das conseqüências reais que essa atividade pode acarretar para a comunidade onde está sendo inserida.

CONCLUSÃO

Assim como em outros casos já analisados nos diversos estudos sobre turismo rural, Rodeio Bonito/RS apresenta o deslumbre com a atividade turística, partindo principalmente do poder público, o qual acredita na atividade como uma salvação para o município. No entanto, conforme relatos dos entrevistados, o município apresenta-se em processo de ascensão e desenvolvimento.

Foi constatado nesse estudo que Rodeio Bonito tem potencial para desenvolver a atividade turística no meio rural e a comunidade rural quer se tornar uma comunidade receptora, porém ainda são necessários outros estudos a fim de definir qual o real conhecimento que essa população tem sobre as práticas do turismo.

No decorrer dessa, teve-se acesso a um documento de uma professora e também proprietária rural do município. Um breve projeto que visa

à realização de atividades turísticas em uma propriedade rural, simples e com pouco conteúdo técnico da área, porém incentivador para que essa pesquisa tenha continuidade a fim de auxiliar essa população nos processos de planejamento da atividade turística. Através do desenvolvimento de pesquisas científicas aprofundadas sobre a realidade local, seria possível evitar que projetos como esse sejam desenvolvidos da mesma forma como foi o Plano Diretor local, realizado por terceiros que desconheciam o município e que pouco envolveu a comunidade nos processos decisórios.

A discussão teórica proposta neste trabalho traz a sua parcela de contribuição ao desenvolvimento das pesquisas sobre o que se conhece sobre Turismo Rural e Turismo no Meio Rural. A continuação dessa pesquisa na comunidade de Rodeio Bonito/RS se faz necessária, de forma a subsidiar um planejamento e desenvolvimento turístico adequado às características do meio rural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. **Turismo – Fundamentos e Dimensões**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

BARRETTO, M. **Planejamento e Organização do Turismo**. Campinas/SP: Papirus, 1991.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL,

M. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru: EDUSC, 2000.

FROEHLICH, J.M. Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o 'desenvolvimento'. In: ALMEIDA, J.A.; FROEHLICH, J.M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

GOELDNER, C.R.; RITCHIE, J.R.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofia.** 8ª Ed. Traduzido por Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HALL, M.C. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos.** 2ªEd. Traduzido por Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2004.

KLUMB, G.P. **A cultura dos imigrantes pomeranos como atrativo do turismo rural em São Lourenço do Sul/RS.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2008.

RODRIGUES, A.B. Turismo Eco-Rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural. In: ALMEIDA, J.A.; FROEHLICH, J.M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

RUSCHMANN, D. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J.A.; FROEHLICH, J.M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo Rural e**

Desenvolvimento Sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** 13ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SANTOS, E.; SOUZA, M.; RAPOPORT, A. Motivações e perfis como instrumento de segmentação do Turismo Rural e Agroturismo no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J.A.; SOUZA, M. (orgs.). **Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação.** Santa Maria/RS: FACUS-UFSM, 2006.

SILVA, J.G. da; VILARINHO, C.; DALE, P. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.A.; FROEHLICH, J.M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M.A.V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru, SP: EDUSC, 2000.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: meio ambiente e economia.** Vol. 2. São Paulo: Aleph, 2000.

RODEIO BONITO. **Projeto de Lei Nº 068/2005.** Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Rodeio Bonito e dá outras providências. Rodeio Bonito: Câmara Municipal de Vereadores, 2005.

TULIK, O. Turismo no Espaço Rural: segmentação e tipologia. In: ALMEIDA, J.A.; SOUZA, M. (orgs.). **Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria/RS: FACUS-UFSM, 2006.